O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º — N.º 1908

Sábado, 29 de Setembro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Palavrões & Companhia

Transcrevemos de *A Tarde*, que se publica no Porto:

Tens coragem bastante para andar na rua com uma senhora ou uma criança na tua companhia? Sim? E não córas, não te indignas, não reages perante a língua desenfreada da maioria das pessoas que te acotovelam? Indignas-te, certamente. E protestas. E preguntas, até, aos teus botões: —Quando se acaba com isto, quando é decretada a falência da sociedade malfazeja que na via pública gira sob a firma de Palavrões & Companhia?

Pois tens razão. Não faz sentido, não se compreende como tal acontece numa terra com foros de civilizada. E o mesmo se verifica—podes crer, que o sabemos por conhecimento directo—nas aldeias do arrabalde citadino.

Jàmais as línguas andaram tão destravadas. Muitas bôcas andam atulhadas de porcaria, cuspindo-a onde quer. Dantes, não era assim. Certos palavrões eram exclusivo dos arreiros. Hoje, profere-os, até, a *gente de bem* ou que se julga como tal.

Vamos lá a ver se é possível acabar com isto. A' benemérita Liga de Profilaxia Social—para já—se recomenda o caso, com vista a uma campanha intensa que leve a tal sociedade ao descrédito e falência. Depois—se tanto fôr preciso—venha a intervenção directa das autoridades: multa pesada a favor dos necessitados, prisão para os reincidentes, tôdas as penas, de verdade, serão bem aplicadas, desde que tenham por fim acabar de vez com a má língua ou a língua-suja.

Parece-nos que não é de todo impossível conseguir isto mesmo.

Não será assim?

Como esta reclamação pode também aplicar-se a Aveiro, fazemos nossas as palavras da *Tarde*, para os devidos efeitos.

IMPRENSA

Diário Popular

Há três anos que se publica em Lisboa êste jornal da tarde, cuja expansão não tardou a adquirir, a-pesar-das contrariedades sofridas a quando do seu aparecimento. Mas vencidos todos os obstáculos, o *Diário Popular*, grangeando simpatias, seguiu àvante e agora entrou galhardamente no quarto ano, apresentando-nos um número comemorativo de 40 páginas.

Bravo! Congratulamo-nos sempre com os triunfos da Imprensa, e por isso ao *Diário Popular* dirigimos amistosas saudações, extensivas ao seu director, António Tinoco, pela coerência da orientação até hoje seguida com notável aprumo.

Catos, não!

Naquêle pequeno canteiro da Praça Luís Cipriano, junto à ponte, onde, durante algum tempo, floriram as *sardinheiras*, foram estas substituídas por catos, que ali não ficam bem. E' uma planta triste e pode ser perigosa para quem passa, mormente para as crianças.

Sem querermos de forma alguma melindrar o autor da ideia, optamos pelas *sardinheiras* — mais agradáveis à vista.

Combóios rápidos

Começaram a circular de 25 a 7 de Outubro, inclusivé, diàriamente, de Lisboa ao Pôrto e vice-versa, devido à afluência de passageiros que costuma verificar-se ao terminarem as férias e o veraneio.

A'queles que embarcarem nas estações intermédias, pede a C. P. que utilizem, de preferência, o *rápido* das segundas, quartas, sextas-feiras e domingos.

Não custa nada, só trazendo benefício para todos.

Conservas de peixe

A Inglaterra assinou com Portugal um contrato, que é o maior até hoje firmado, respeitante ao fornecimento de conservas de peixe. Nada menos de 600 mil contos é o montante dêsse alimento destinado ao Império Britânico e a algumas nações aliadas.

Haja sardinha, haja carapau—e ninguém morrerá de fome.

O ano judicial

Abre depois de àmanhã, 1 de Outubro.

Vão principiar as audiências, prosseguir os pleitos, ser dadas sentenças.

Que a rectidão nunca deixe de iluminar o cérebro de quem julga.

Á Câmara

Chamamos a sua atenção para o descontentamento dos proprietários de terrenos da freguesia de Cacia devido ao mau serviço, segundo dizem, do encarregado da fiscalização dos cômoros a quem atribuem injustiças lamentáveis.

O sr. dr. Alvaro Sampaio, decerto, não deixará de pôr côbro a abusos, havendo-os.

FESTAS À BEIRA-MAR

UM TRECHO DA RIA DA COSTA NOVA

Efectuou-se no domingo e segunda-feira a solenidade dos Navegantes, que se venera numa capelinha erecta perto do Forte da Barra e costumava ser levada a efeito após a festa da Senhora da Saúde, na Costa Nova. Mudaram-na, porém, êste ano para oito dias antes, fizeram constar a transferência e o caso é se juntaram na praia, como de costume, na segunda-feira, animando-a extraordinàriamente, muitos milhares de pessoas. O comércio de Aveiro fechou e as aldeias próximas despovoaram-se. As camionetes e as lanchas andaram num constante vai-vem; as bicicletas eram às centenas, e noite escura já, depois das 23 horas, ainda chegava gente a pé por não ter alcançado transportes para a cidade, embora incessantes e prolongados. Enfim: foi um dia cheio, excepcional, em que o povo se divertiu à vontade, a seu gôsto, sem ter havido a mais pequena nota discordante.

Admirável um povo assim, que se diverte, que se expande na mais completa das harmonias, sem dar origem à intervenção da autoridade!

* * *

Hoje e àmanhã teremos a festa da Costa Nova. Oxalá o mesmo suceda e que ela decorra, também, num ambiente de satisfação e alegria para regalo de quantos encaram a vida com optimismo.

A lembrança que temos desta festa! Dos amigos, dos companheiros que nunca faltavam aos divertimentos onde quer que aparecesse um motivo a chamar-nos até êles.

Costa Nova, Costa Nova — noites de folguedo, de animação, de alegria — invocamos-te com saùdade ao recordar aquêle verso do Chico Costa num desafio com determinada moçoila roliça, que pelos modos, passava por cantadeira afamada:

Se és pássaro larga a pena,
Se és pardal larga a penuge,
Se não sabes mais do que isso
Larga as tamancas e... fuge.

Bons tempos!...

Uma carta

Lisboa, 22 de Setembro de 1945

Ex.mo Sr. João do Cais
Aveiro

Li, com agrado, o seu artigo no *Democrata* e como mulher relativamente nova, 30 anos—portanto dentro da minha época—não posso deixar de lhe dizer o que penso a tal respeito.

O agitado século XX, com as suas inovações, causou à mulher uma certa confusão que a deixou, por assim dizer, atordoada. Ela viu o avião, o grande transatlântico, o rádio, o cinema, etc., e ficou deslumbrada e confusa.

Nesta confusão esqueceu-se de que era mulher. Olhou em roda e sentiu o desejo de igualmente ser descoberta e aplaudida e, vaidosa e persistente como é, lançou mão de tudo para conseguir os seus fins. Unicamente, em vez de subir a ladeira recta que a conduziria ao ponto em vista, isto é, onde poderia ser admirada com justiça, afastou-se por dois caminhos errados.

1.º) Masculinizou-se.
2.º) Escravizou-se.

1.º—Esquecendo-se de que nascera física e biològicamente diferente do homem, e que, portanto, teria de crescer assim e a sua função na terra era diferente da dêle, quis disputar-lhe o lugar. Arrebatou-lhe o emprêgo e os negócios. Fez-se, como êle, aviadora, advogada, engenheira, funcionária pública; falou de política e foi deputada; desprezou-o, mostrando-se forte na sua solidão. Invadiu os cafés onde constantemente a vemos de cigarro na bôca, lendo os jornais da noite; entrou nos casinos e jogou; fez-se desportiva, mas ridìculamente desportiva... Bonita ou feia, ninguém lhe conheceu um marido ou simplesmente um passageiro amor.

Emancipou-se, masculinizando-se Ganhou só na vida, julga-se superior e nem sequer repara na inutilidade da sua vida para bem da sociedade. E', regra geral, insensível e quási sempre arrogante.

2.º—Covarde por temperamento, é escrava da moda, essa boneca louca, de cabecinha ôca, que faz as delícias dos meninos bonitos e arruína, sem consciência, os bolsos dos chefes-família. Sem *rouge* nem baton, sem lápis ou rimel, ou louro artificial nos cabelos, ainda sem sedas vistosas ou peles caras, nada mais é do que um farrapo imundo. Deveres de casa, educação de filhos, cozinha, os mil trabalhos femininos que fazem as delícias das senhoras, são-lhe completamente desconhecidos. Ela ignora que a moda dita disparates e até a figura de palhaço que faz. E' por isso que usa solas de 10 centímetros de altura em cortiça prêsas aos pés com tiras inestéticas, saias por cima do joelho que mostram, muitas vezes, pernas de pavão, decotes que deixam ver um peito raquítico, etc., etc. Perderam o pudor porque êle é inimigo da moda. Rapam as sobrancelhas por um traço de lápis, substituem a boca por um coração vermelho, deixem crescer as unhas dois centímetros e pintam as dos pés e julgam-se, assim, a melhor coisinha do paraíso terrestre.

Ora, comparando estas mulheres com as primeiras não sei bem qual delas é a melhor, mas afigura-se-me que num século agitado como o nosso, o que necessitavamos era o meio termo, a verdadeira mulher, ágil, decidida, culta, sadia, que saiba tratar da casa, eduque os filhos e ajude o marido com o seu trabalho honesto e próprio. A mulher tem tanto onde trabalhar dignamente!

Se um terço das mulheres empregadas em misteres que lhes não pertence e sem necessidade, voltasse ao seu lar, o número de desempregados desapareceria. Haveria, talvez, uma sociedade mais forte, crianças melhor tratadas, lares mais sólidos. Mas a mulher não vê isto, cada vez é mais ambiciosa, e para conseguir a satisfação dos seus caprichos, desce a tudo, porque quer masculinizando-se, quer divinizando-se, por si só se afunda.

E' claro: o analfabetismo, a falta duma mais perfeita educação masculina contribuem muito para êste estado de coisas.

A verdade é que muitos pais e maridos acham bem que as suas filhas e mulheres procedam desta forma! A alguns tenho eu ouvido dizer:

—Se não fizerem assim é porque continuam atrazadas. Olhe para a mulher americana.

Coitados! A mulher americana, de quem falam, é a que vêem no cinema; não conhecem outra e nem sequer contam com a influência do clima, educação e tantas outras coisas que fazem a americana diferente da latina.

Tinha tanto que lhe dizer sôbre o assunto... Mas sei que lhe roubei um tempo precioso e peço-lhe, por isso, perdão.

Creia-me sempre

Att.a e Obrgd.a
MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Em casa de ferreiro...

Transcrevemos do *Correio da Feira*, que se publica na sede do importante concelho do distrito, esta comunicação de Aveiro:

Á população de Aveiro, não obstante tratar-se do primeiro pôrto armador do país, não é distribuído bacalhau há cêrca de três meses.

Quási todos os dias, procedentes dos armazéns da C. R. C. B., situados na Gafanha — a pouco mais de três quilómetros de Aveiro e com destino à estação local do caminho de ferro—atravessam a cidade caminhetas carregadas de bacalhau.

Pedem-nos para que as entidades competentes tomem as necessárias providências.

O nosso presado colega acrescenta:

Desta antiga Vila da Feira também se reclamam providências. Há mais de três meses que se pretende comprar bacalhau e só se encontra às escondidas, a 30 escudos o quilo, por favor.

Tem informado a imprensa diária que a safra bacalhoeira foi êste ano das maiores dos últimos tempos.

Para onde seria mandado, que não aparece nos mercados ao preço da tabela, já assim caro — 12$25?

Providências, senhores do Grémio do Bacalhau! Providências! O povo precisa de o ter na sua mesa.

A ver se se afasta das suas imediações o outro flagelo, depois da tuberculose — o *cangalheiro*...

O Democrata publicará, no próximo número, um artigo do dr. Alberto Souto, intitulado—**A Paisagem e o Homem na grande região aveirense.**

D. MARIA JOSÉ GAMELAS

Parte no avião da próxima quinta-feira para o Brasil, de visita à família que lá possue, a nossa conterrânea a quem o *Democrata* deve algumas crónicas interessantes, de agradável sabor literário e cunho bairrista acentuado.

Feliz viagem lhe desejamos e até à vista.

O preço do papel

A *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, revista quinzenal que se publica em Lisboa, insurge-se contra o aumento do preço do papel — diz o nosso colega *Jornal de Felgueiras*.

O alarme na pequena imprensa é enorme. Mas estamos certos de que o sr. Sub-Secretário da Economia intervirá para que não morram os jornais de província que bastante falta fazem, pois cumprem bem uma missão que não é necessário descrever.

Isto escreve-se na *Gazeta*, acrescentando o *Jornal de Felgueiras* que a pequena imprensa não é formada por tubarões!...

Mas vai-se aguentando, embora à custa dos maiores sacrifícios, que os tubarões não fazem.

Lá como cá

Notícias de Guimarães insurge-se contra o péssimo costume de certos espectadores entrarem no teatro fora de horas e com o maior ruído, sem respeito por ninguém, e pede providências contra o abuso.

Acompanhamos o colega no justo reparo. E porque cá sucede o mesmo, mais uma vez lembramos que a boa educação cabe em tôda a parte.

Além túmulo

Graciette Campos

Faz àmanhã um ano que, sôbre a madrugada, expirou esta encantadora menina que tantas saùdades deixou aos seus estremosos pais, João

da Silva Campos e esposa e a tôda a família, que muito a adorava.

A linda, a graciosa *Ciette*, para quem o Destino foi tão cruel, era um botão de rosa a desabrochar para a vida — para esta vida tão enganosa, tão cheia de abrolhos, tão mal compreendida.

Sôbre a sua campa desfolhamos mais flores, por bem as merecer.

Benemerência

Esteve esta semana em Aveiro, tendo-nos deixado 10$00 para os pobres do *Democrata*, o sr. João Martins Pires, de Samel, a quem ficamos gratos pela generosidade.

De vez enquando

Assim com'assim também fui, na segunda-feira, à festa da Barra, embora deslocada da tradição, que a antecipou à festa da Costa Nova. Quem concorreu para tal não sei nem me importa. Fui porque gosto de ver e ser visto como espelho, que somos, uns dos outros... Além disso aprecio as multidões, os ajuntamentos e as... brincadeiras à beira mar. Lá estive, portanto, e da *meia laranja* assisti aos divertimentos populares, gosando a minha felicidade e a... dos outros. Sim; porque eu não sou egoísta e o Sol, quando nasce, é para todos...

A tarde estava deliciosa. Uma tarde de Outono pròpriamente dito—luminosa, fresca, mas agradável. Respirei, a plenos pulmões, o ar puro, sádio, da água oceanica. E depois embrenhei-me no arraial. Ouvi a música, participei das danças, como espectador, e comprei flores de papel, com os versinhos da praxe, a quem fiquei devendo a amabilidade da sua companhia.

Mais um ano a Barra desmentiu a fama de que gosa, passando por *cemitério dos vivos!*.. Não; pelo menos uma vez, de 365 em 365 dias, mostra quanto vale em movimento e alegria.

JOÃO DO CAIS

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Nova lei eleitoral

O *Diário do Govêrno*, de 22 do corrente, publicou um decreto restabelecendo os circulos eleitorais do país e marcou novas directrizes em substituição da antiga lei.

O circulo de Aveiro dará 4 deputados à Assembleia Nacional, que vem a ficar composta de 120, eleitos por sufrágio directo.

O valor da Murtosa patenteia-se de maneira a atrair sôbre si as atenções do país

Manhã de domingo, 23 de Setembro. A lancha da Comissão de Iniciativa e Turismo de Aveiro — *CITA* — aguarda os convidados da cidade numa das linguetas do canal central para os conduzir à Murtosa onde se vai iniciar a Festa das Colheitas promovida, como dissemos, pelo Grémio da Lavoura e apoiado pela Câmara e pela Comissão de Turismo da Torreira, com um programa vasto a abranger tôda a semana.

Comparecem e embarcam, entre outras personalidades, o sr. dr. Alves da Costa, em representação do chefe do distrito; coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro; dr. Alberto Souto, director do Museu; eng.-agrónomo D. Francisco de Vilhena, pelo director geral dos Serviços Agrícolas do Ministério da Economia; eng.-agrónomo Nestor Mendes, adjunto da Brigada Técnica desta cidade, e os chefes das delegações de Coimbra e Leiria, respectivamente, os engenheiros Côrte Real e José Birne bem como alguns representantes da Imprensa.

Põe-se em movimento, com tôda a sua elegância, a *CITA*. Um nevoeiro denso, porém, impossibilita os viajantes de gosarem o vastíssimo panorama da ria, sendo ainda um pouco envolvidos por êle que chegaram à Bestida onde são aguardados pelos srs. presidente da Câmara da Murtosa, dr. Apolinário Portugal e dr. João Carlos Vaz da Cunha, presidente do Grémio da Lavoura, além doutras pessoas de representação no concelho. De automóvel, dirigem-se todos à casa da Câmara onde se efectua uma sessão de bôas-vindas presidida pelo sr. dr. Alves da Costa, ladeado pelos srs. dr. Apolinário, D. Francisco de Vilhena, dr. Vaz da Cunha, eng. Trigo de Alvim, chefe da Estação Agrária do Pôrto, e eng. Messias Fuschini, da Estação Agrária de Viseu.

Usando da palavra, o presidente da Câmara da Murtosa saudou o sr. Governador Civil e quantos haviam acedido ao convite, comparecendo na Festa das Colheitas. Aludiu ao seu significado, que visa a exaltar o trabalho, dom natural dêste e seu único brazão, pois é êle que lhe assegura a sua felicidade, e a honra das suas famílias e até da nação; exaltou o esforço do eng.-agrónomo Armando Vilaça, que delineou, organizou e montou a exposição agrícola e etnográfica para finalizar com vivas aos chefes do Estado e do Govêrno.

Agradeceu, em breves palavras, o presidente da mesa, depois do que, acompanhados da Banda de Pardilhó, todos se dirigiram ao teatro a fim de ser inaugurada a exposição acima citada. O *Rancho das Cotovias e Rouxinois* canta, de entrada, o Hino Nacional, postado na galeria superior, a que se seguiu uma estrepitosa salva de palmas. Várias canções são ainda ouvidas enquanto dura a visita ao curioso certamen, constituido por uma variedade enorme de produtos da terra e do mar, bonecas, apetrechos, miniaturas, fotografias, bordados, alfaias, etc., etc., etc.

E' igualmente visitada a fábrica de lacticínios, que fica próximo, e depois o almôço regional no Bico do Almundanzel, extenso areal situado entre a Torreira e S. Jacinto, redundou numa tarde agradabilíssima, pois teve a animá-lo a música de Pardilhó e ainda as *Cotovias e Rouxinois*, grupo folclórico de merecimento que os convivas apreciaram, cobrindo-o de aplausos.

Ai, as *Cotovias!* Aquela Felicidade, de olhos azuis-claros, de feições finas, sorrindo permanentemente — a bregeira, bem mereceu as manifestações recebidas por se haver transformado numa diligente... serviçal.

Lindo, belo, êsse número do programa desenrolado à beira da ria, ao ar livre, ao sol, em plena liberdade!

Não esquecerá jámais; mesmo porque o Platão Mendes o fixou, para todo o sempre, na sua objectiva, tornando-o inolvidável.

A Murtosa marcou com esta Festa das Colheitas. Parabéns à Murtosa, à sua gente, aos que pugnam pelo engrandecimento, pelo progresso do nóvel concelho. E' assim que as terras se elevam, e se dignificam, e brilham. E' assim. Louvores, portanto, a quantos concorreram para alargar o âmbito de simpatia pelo laborioso rincão do nosso distrito.

Eleições

—o—

Vão realizar-se no mês que entra àmanhã — no segundo ou terceiro domingo — as eleições para os corpos administrativos, sendo por sufrágio directo as dos membros das Juntas de Freguesia e serão eleitores todos os chefes de família residentes na respectiva circunscrição.

Depois as Juntas de Freguesia designarão delegados que, juntamente com os representantes das Misericórdias, dos Sindicatos e Grémios, das Casas do Povo e dos Pescadores, das Ordens dos Advogados e dos Médicos, elegerão, no dia 25 de Novembro, as Câmaras Municipais de entre todos os munícipes inscritos nos cadernos eleitorais dos chefes de família, Câmaras que entrarão em exercício no dia 1 de Janeiro de 1946.

Prepare-se, pois, o eleitorado para exercer o seu legítimo direito de voto — se lhe apraz.

Pelo teatro

A Companhia Alves da Cunha agradou na primeira noite, mas o segundo espectáculo deixou muito a desejar.

O mesmo tinha acontecido com a Companhia Maria Matos.

Casas fracas, devido à epoca ser má.

Cedência de terrenos

—o—

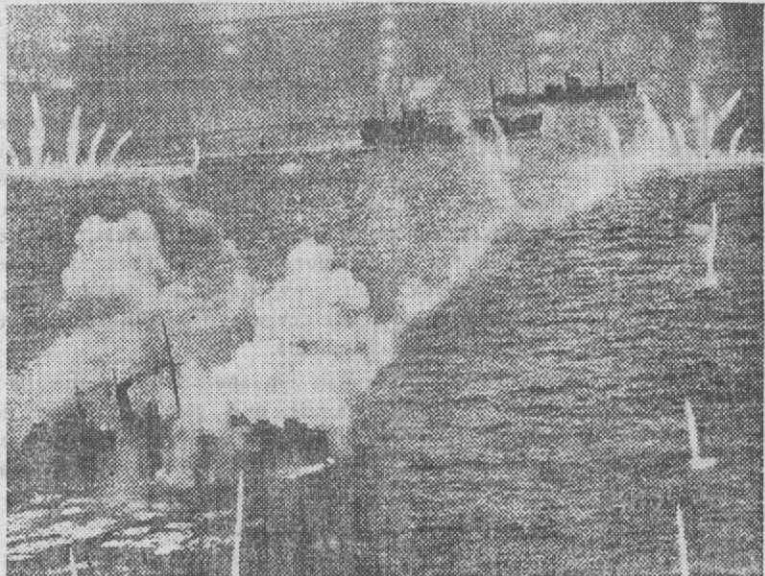
Pelos srs. José Francisco Braz Júnior e João Francisco Braz, naturais da Póvoa do Valado, do nosso concelho, mas residentes em Parciúncula, (E. U. do Brasil) proprietários da *Vila Braz*, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, foi cedido gratuìtamente à Câmara o terreno anexo àquêle prédio para abertura do prolongamento da nova Rua do Eng. Oudinot.

Êste desinteressado gesto de civismo, pouco vulgar entre nós, foi devidamente apreciado pela edilidade aveirense e por o *Democrata* que o regista igualmente reconhecido em nome da cidade.

Da pesca

Demandaram esta semana a barra, auxiliados por um reboque, os lugres bacalhoeiros *Oliveirense, Navegante, Santa Mafalda, Ilhavense II e Maria Frederico.*

A multidão que, na segunda-feira, assistia à festa da Senhora dos Navegantes, saudou-os, à entrada, acenando com os lenços e batendo palmas, tendo, por isso, redundado num soberbo espectáculo o regresso dos cinco navios.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Livros

O Príncipe

Nunca, um livro foi tão discutido como o *Príncipe*, de Maquiavel.

Desde o Renascimento até aos nossos dias, as maiores figuras do pensamento e da política — figuras que entraram já na história — comentaram, discutiram e escreveram sôbre êste livro. Até mesmo o homem-comum, pelo menos de nome, conhece a obra de Maquiavel.

A tradução integral desta obra, acompanhada do *Tratado das Conspirações e do Regicídio*, de Maquiavel, apareceu agora incluída em «Biblioteca Cosmos». Trata-se de um trabalho primorosamente traduzido, com um prefácio-estudo do distinto publicista Manuel Mendes, acompanhado de um pequeno dicionário histórico, e finalmente, algumas magníficas reproduções de quadros e gravuras antigas que enriquecem o texto.

Do valor da obra de Maquiavel, tão discutida, é inoportuno falar; do seu interêsse, como documento de uma época, de uma civilização, e isto independente dos seus ensinamentos históricos, não é demais salientar-se se se tiver em mente a formação de uma cultura universal.

Naufrágio

A Sociedade de Navegação Veloz, L.da, com sede nesta cidade, e de que fazem parte os srs. António Mónica e Paula Dias, recebeu, na terça-feira, um telegrama a comunicar-lhe o afundamento do lugre-motor, *Otelina*, de 284 toneladas, à entrada do rio Amazonas, onde fôra surpreendido por furioso temporal.

O navio em referência partira do Pôrto com vinhos generosos exportados pela Casa Romariz, era uma unidade de três mastros das mais modernas, pois fôra construida e lançada à água, fez o mês passado um ano, nos estaleiros da Gafanha e a tripulação compunha-se de uma dúzia de homens, ali, de Ilhavo, que se salvaram, excepto o segundo piloto, Josquim Marques Machado, de perto de 70 anos.

Pouca sorte.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos a interessante Maria de Lourdes da Paula Jesus, filha do sargento Albino de Jesus; hoje, fazem, a sr.ª D. Natália Ventura Rodrigues, filha do nosso presado amigo tenente-coronel Caria Rodrigues, residente na capital; ámanhã, a sr.ª D. Didia Ferreira da Fonseca e a inocente Maria do Amparo, filhas, respectivamente, dos srs. António da Fonseca e Alberto de Oliveira Carvalho; no dia 1 de Outubro, a menina Arminda Ferreira Martins, filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira; em 2, as srs.as D. Maria José Gamelas, inteligente filha do nosso amigo dr. José Vieira Gamelas, considerado clínico, e D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do sr. capitão Francisco A. Wenceslau, actualmente nos Açores; os srs. Manuel Joaquim Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, Manes Nogueira Júnior e Silvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); em 3, as srs.as D. Elizette Aleluia de Oliveira e D. Estela Fernandes Pimenta, empregada nos correios e esposas, respectivamente, dos srs. alferes João Lapa de Oliveira e Manuel Pimenta Vieira, e os srs. coronel Victor Hugo Antunes e Manuel Tavares de Sousa; e em 5, as sr.as D. Marília Moreira de Almeida e Silva, D. Maria José Soares Magano, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente e D. Clotilde de Sousa Pereira, professora oficial, esposas, respectivamente, dos srs. Armando de Almeida e Silva, dr. Fernando Magano, professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, dr. Acácio Valente, médico em Válega, e Joaquim Pereira, residente em Braga, e os srs. general João de Almeida e Paulo de Melo Moreira; o menino Alberto Machado Neves, filho do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão, e a interessante Maria Virgínia Trindade Graça, filha da sr.ª D. Noémia Trindade e Silva.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo consorciaram-se, no último sábado, a sr.ª D. Maria Martins Garcia, filha do 2.º sargento sr. João Garcia, que aqui serviu na Guarda N. Republicana, e o sr. Manuel Ramos Camisão, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública de Guimarães.

— Naquele dia efectuou-se, também na Sé Catedral, o casamento da menina Alda da Silva Ferreira Machado, filha do sr. Francisco Ferreira Machado, com o sr. João Manuel Vinagre, tendo assistido à cerimónia numerosos convidados.

— Na mesma igreja igualmente se uniram, domingo, pelos laços do matrimónio, a menina Maria Bebiana Soares Pinheiro, filha do sargento Manuel Soares Pinheiro, há anos falecido, com o sr. José Naia e Pinho, filho do sr. António de Pinho Vinagre, ausente na América.

Aos novos lares desejamos as maiores venturas.

Partidas e Chegadas

Depois de alguns meses de descanso nesta cidade, seguiu novamente para o Congo Belga, acompanhado de sua esposa, o sr. António Nunes Freire, do próximo logar de Verdemilho.

Que fizessem boa viagem, são os nossos desejos.

— Estiveram nesta cidade os srs. padre Manuel da Silva Marcelino Júnior, prior de Abiul (Pombal); António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Company de Coimbra; António Moreira, das caves do Barrocão e família; Vitorino T. Ferreira, funcionário do Banco N. Ultramarino de Viana do Castelo; Manuel Simões da Rosa, de Mamodeiro; João Simões de Pinho, de Cacia; Antonino Marabuto, de Santa Comba Dão; José António de Vasconcelos, residente em Pessegueiro do Vouga; Vitor Hugo Rebelo, professor em Soure, esposa e filhos, e Lisandro Miguéis Picado, de Arouca.

Praias e termas

Veio passar alguns dias à Costa Nova, cujas belezas naturais tanto aprecia e onde já se encontrava sua esposa, o sr. Egas Trancoso, residente na capital.

— Das Caldas da Felgueira regressou a esta cidade o activo comerciante, sr. Ulisses Pereira.

Doentes

Continua em tratamento no Hospital o sr. Amadeu de Sousa, cujo aspecto é bastante animador.

O TEMPO

Continua a estiagem com todas as más conseqüências, visto a dificuldade em obter água potável e dos poços, para lavagens. Entre nós nem o equinócio ousou abalar os elementos, romper, escavacar os reservatórios celestiais. Todo um mês sem pinga de água! E os nabos a pedi-la, a reclamá-la, sem o que nem a rama aparecerá ao de cima da terra! Triste perspectiva!

Estações de correios

Foram inauguradas, no domingo, com grande regosijo, mais duas, novas: as de Agueda e de Anadia, cujas vilas foram honradas com a visita do sr. Ministro das Obras Públicas, eng. Cancela de Abreu, natural da ultima, que o distinguiu com manifestações especiais.

São do tipo das existentes, só com a diferença de que não teem *frescos* a ornamentá-las, como a nossa.

Álvaro Sucena, *tendo deixado de exercer funções na filial do Banco Ultramarino desta cidade, por ter sido colocado na de Ovar, transferiu para Agueda a sua residência e por isso se despede de todos os amigos que aqui possue, oferecendo-lhes o seu préstimo em qualquer das duas vilas.*

Aveiro, 25 de Setembro de 1945

Assembleia Nacional

Foi na quinta-feira dissolvida pelo Conselho de Estado, reunido em Belém sob a presidência do sr. General Carmona.

Documentários da Guerra

A AVIAÇÃO COSTEIRA DA R. A. F. ATACA UM COMBOIO NAVAL GERMANICO COM FOGUETÕES EXPLOSIVOS, AFUNDANDO, INCENDIANDO OU DANIFICANDO UM CONSIDERAVEL NÚMERO DE BARCOS INIMIGOS

Secção Desportiva

Foot-ball

Primeira jornada do Campeonato do Distrito

RESULTADOS:

Sanjoanense, 3 – Ovarense, 0
Espinho, 4 – Lamas, 0
Oliveirense, 3 – Beira-Mar, 2

Com êstes encontros iniciou-se o Campeonato do Distrito de Aveiro.

As vitórias do *Sanjoanense* e do *Espinho* aceitaram-se de antemão; facilitava-lhes o triunfo a poderosa circunstância de jogarem nos seus próprios campos.

O encontro *Beira-Mar-Oliveirense*, o mais importante de domingo, foi favorável ao último. Deve, todavia, salientar-se que o resultado não traduz o desenrolar do jogo. A forte e continua pressão do quinteto local não conseguiu transpor três obstaculos: um bom guarda-redes, uma arbitragem deficientíssima e, essencialmente, a boa fortuna do adversário... O *Beira-Mar* perdeu um jôgo; mas os seus aficionados ganharam a certeza de que a tortura aveirense, a sua má fada não voltará a assediá-la, dificilmente será batida em futuros jogos, tal o nível tecnico e energia de que se mostrou capaz.

A primeira bola do encontro pertenceu à *Oliveirense* e resultou de uma grande penalidade, assinalada com demasiado rigor por um arbitro que, pouco depois, se achava condescendente em excesso, deixando sem punição um nitido *penalty* dos visitantes...

A falta de Elias, que originou o castigo contra o *Beira-Mar*, não justificava tão severa decisão.

E a verdade é que o ponto que daí resultou foi a principal, se não exclusiva, determinante do resultado.

De facto, em dois minutos, aumentava a vantagem do *Oliveirense*: aproveitando bem o desapontamento que a primeira bola gerou na turma local, os visitantes fizeram segundo tento.

Nos primeiros 45 minutos, e a despeito da vantagem dos visitantes, o *Beira-Mar* deixou antever nitidamente as suas possibilidades. Os seus avançados rondaram continuamente a baliza adversária e, do constante sobressalto que ali causavam, deu ideia a interminavel série de *cantos* sofridos pela èquipa oliveirense.

Na segunda parte é ainda o *Beira-Mar* que domina. Contra a corrente do jôgo, porém, são os visitantes que aumentam o seu marcador... E' então que o *Beira-Mar* se decide a reagir. Empurra o jôgo para a balisa contrária. Marca duas bolas por intermédio de Pinho e Pinto. Mas o final aproxima-se e o resultado mantem-se.

Maximiano, que não alinhou por se ter magoado num treino, fêz falta. Se ali estivesse, é nossa convicção que as coisas não ficariam assim...

Do *Beira-Mar* todos os jogadores cumpriram, mas é justo salientar o magnífico trabalho da asa direita, onde Neves e Adolfo foram um constante flagelo para a defesa contrária. Da *Oliveirense* destacaram-se o guarda-redes Teixeira e o extremo Domingos. A arbitragem, a cargo de Abel Costa, do Porto, não esteve à altura do encontro.

Jogos para domingo:

Em Oliveira de Azemeis: *Oliveirense — Sanjoanense*: em Vila da Feira: *U. de Lamas — Beira-Mar*: em Ovar: *Ovarense—Espinho.*

P. M.

* * *

Faz hoje oito dias efectuou-se na sede do *Sport Club Beira-Mar* e a convite dêste uma importante reünião a que assistiu a maioria das associações de futebol do país, que mostraram discordância com o ponto de vista da sua congénere lisbonense sôbre as eleições no próximo Congresso. Falaram vários oradores, de cá e de fora, tendo os trabalhos durado quási tôda a noite num ambiente de grande altivez, tendente a elevar o prestígio do desporto português.

* * *

Na cidade foram ultimamente distribuidos uns panfletos onde se lê:

Ao público desportivo

O desporto tem uma finalidade essencialmente *educativa.*

Transformar um campo de jogos em arena de paixões, é *desvirtuar* aquela finalidade.

Incitai o vosso favorito à vitória. Mas fazei-o sempre dentro da maior *correcção e respeito* pelo adversário.

Aplaudir com tôda a alma quando se ganha é um acto de *justiça*; mas é mais *útil* e mais *nobre* incitar com tôda a *fé* quando se está a perder.

O árbrito é um homem—e, como todos os homens, falível. Mas é também um *juiz.*

As suas decisões, pela autoridade de que está revestido, devem ser *respeitadas.*

O rectangulo é de quem joga e de quem comanda o jôgo, e só dêsses. **Nem antes, nem durante, nem depois da competição o público deve pisá-lo.**

Insultar os jogadores ou quem dirige a partida, ou invadir o rectângulo, é *incorrecção*, é *transgressão* e é *prejuizo irremediável.*

A interdição do campo e a contagem de uma derróta para o vosso favorito, seriam as inevitáveis conseqüências de tais atitudes.

Incitai e aplaudi, mas deixai os protestos a quem competem.

AVEIRO, 16-9-945.

O Conselho Técnico desportivo do BEIRA-MAR

Agradecimento

Ricardo da Peixinha e Antónia Rodrigues da Peixinha, vêm por intermédio dêste jornal tornar público a sua eterna gratidão a todas as pessoas que lhes enviaram palavras de conforto pelo trágico acontecimento ocorrido no alto mar, no dia 18 de Agosto, a bordo do D. Diniz que vitimou seu querido filho e marido António da Peixnha.

Aveiro, 12 de Setembro de 1945.

Emprêsa Cinematográfica Aveirense, L.da

CONSTRUÇÃO CIVIL

Anúncio

Recebem-se propostas até ao dia 15 de Outubro próximo futuro, pelas 16 horas, no escritório desta Emprêsa, à Rua João Mendonça, 10—1.º, para o **concurso público para a empreitada da obra de tôsco da construção do Cine-Teatro de Estarreja.**

Aveiro, 18 de Setembro de 1945.

A GERÊNCIA

Cadela perdigueira

Perdeu-se na mata velha da Gafanha, no dia 15, rabôta, côr pigarça, dando pelo name de *Minerva*.

Paga-se todas as despesas, procedendo-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Dirigir a Manuel Garcez - Gafanha da Cal da Vila (Aveiro).

Carta de Lisboa

O 12.º aniversário do Estatuto

O 12.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional foi festivamente comemorado por iniciativa benemérita e oportuna da F. N. A. T. Na interessante festa, a que presidiu o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações, êste membro do Govêrno pronunciou um discurso em que depois de ter pôsto em justo relêvo a obra realizada pelo E. T. N. a-pesar-das dificuldades de vária ordem que se lhe ergueram no caminho e também que com o termo das hostilidades transitou para o primeiro plano a preocupação do «social» acentuou muito expressiva e acertadamente:

«Não nos sentimos distanciados por êste movimento geral dos espíritos — antes nos parece que se nos depara o condicionalismo favorável à plena extensão da nossa política.

«Tudo o mais depende de nós, da firmeza da nossa esperança, da certeza da nossa convicção, do civismo com que soubermos consagrar-nos, que tem a admirável beleza de todos os esforços, que através dos séculos corresponderam à ansiedade de justiça e tenderam a dar ao homem o pleno reconhecimento do seu nível espiritual e dos direitos que dêle são inseparáveis.»

Verdades tão claras como eloqüentemente expressivas, elas bem merecem ser meditadas por todos os portugueses, e principalmente por todos os que reconhecem os mitos e inequivocos serviços prestados pelo Estado Novo ao país. A plena extensão da nossa política social, depende, de facto, de nós, da vontade que puzermos ao seu serviço, da fé que tivermos nas suas virtudes.

A nova lei eleitoral

A publicação da nova lei eleitoral, conseqüência natural das alterações recentemente feitas à Constituição, veio, de novo, pôr em relêvo o interêsse e cuidado com que o Govêrno de Salazar encara o problema político. Nas alterações agora feitas ao anterior regime eleitoral, houve uma bem marcada e explicita decisão de pôr sob êste aspecto a política do Estado Novo, sem quebra dos essenciais e fundamentais princípios a que o país deve a sua salvação e o seu renascimento, de acôrdo com as exigências da hora presente, tendo sempre em vista que, em política parar, é morrer, e renovar e andar para a frente é, ao contrário, afirmar capacidade de vida, condições para enfrentar todos os problemas e resolve-los de forma conveniente e satisfatória.

CORDEIRO GOMES

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
12,05 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido)
20,40 (tram.)	

Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

NECROLOGIA

Na sua casa de Esgueira finou-se, no último sábado, o sr. Mariano Ludgero Maria da Silva, condutor das Obras Públicas, aposentado.

Era solteiro, contava 75 anos, tendo-o vitimado uma hemorragia cerebral.

* * *

Em Macieira de Cambra faleceu, subitamente, na pretérita sexta-feira quando se preparava para vir a esta cidade, a sr.ª D. Maria da Luz Santos Nogueira Gil, viúva, de 70 anos, e ali residente com seu sobrinho o sr. tenente Manuel Nogueira Santana.

O cadáver veio para Aveiro, sendo sepultado no cemitério central.

A quantos sofreram com o rude golpe e especialmente ao sr. capitão Joaquim José Santana e esposa, as nossas condolências.

* * *

Em Lisboa deixou, igualmente, de existir o antigo escrivão de Direito, nosso conterrâneo, Artur Duarte Pinheiro e Silva, que contava também perto de 70 anos.

Deixou viúva a sr. D. Dulce Romão Pinheiro e Silva e dois filhos, tendo-se realizado o funeral para o cemitério do Alto de S. João.

A tôda a família manifestamos o nosso pesar.

Correspondências

Eixo, 25

Após prolongado sofrimento finou-se segunda-feira, com 81 anos, a antiga professora oficial, aposentada, sr.ª D. Carolina Adelaide de Melo, que aqui exerceu bastantes anos o magistério primário, primeiramente como professora de ensino particular e depois como professora oficial dos dois sexos. Tinha sido agraciada pelo Govêrno da nação.

No seu funeral, que foi bastante concorrido, fizeram-se representar, com a respectiva bandeira, as escolas oficiais, acompanhadas dos respectivos professores. Incorporou-se, também, a Banda Eixense.

C.

EDITAL

Jaime Eloy Moniz, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial, Coimbra.

Faz saber que José Nunes da Rocha pretende licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, situada na Rua dr. Alberto Souto, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, confrontando Nascente e Sul com propriedade de Manuel de Oliveira, Poente com propriedade do requerente, Norte com o mesmo.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 8606, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 20 de Setembro de 1945.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Jaime Eloy Moniz